



Para o Papa Francisco, "A esperança não é um otimismo, não é aquela capacidade de olhar as coisas com bom ânimo e seguir adiante (...). A esperança é uma virtude, como diz S. Paulo, 'de uma ardente expectativa pela revelação do Filho de Deus'. Não é uma 'ilusão'". Quem celebra Finados vive com a Igreja essa revelação e essa esperança (Rm 8, 16).

Arquidiocese de Campinas 2015



Apoio: Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

# UM OLHAR DE ESPERANÇA



No dia de Finados visitamos os cemitérios para honrar a memória dos falecidos, lembrar sua existência, ficar em silêncio, meditar e rezar. Entramos e saímos do cemitério com um olhar de esperança: Jesus Cristo venceu a morte e seu amor nos trouxe a salvação e não a condenação.

Nos funerais cristãos honramos os mortos, rezamos por eles e recordamos a imensa dignidade do homem na hora da morte. Ali também está Jesus Cristo, sempre presente, Deus conosco, mesmo nos momentos mais difíceis da vida. Nos evangelhos, as santas mulheres foram ao sepulcro visitar um morto e encontram o Senhor ressuscitado (Mc 16,1; Lc 23,55). Hoje, os católicos visitam os túmulos com o coração cheio da esperança da ressurreição e do encontro de todos um dia na casa do Pai (Jo 14,2).

Pais, avós, irmãos, parentes e amigos falecidos iluminaram nossas vidas ao longo de sua existência.

Essa luz, na memória e coração, não se apagará. O que houve de sombras, erros e até de trevas na vida dos falecidos já desapareceu. E foi perdoado. Ficou a memória do amor, dos bons exemplos, conselhos e amizade. As velas acesas lembram essa luz. E rezamos para que Deus nos ajude a fazer um trabalho de luz neste mundo. Um dia, como os falecidos, estaremos iluminados no seio de Deus.



Expressamos também essa lembrança amorosa limpando e adornando as sepulturas, colocando flores, um símbolo de nossa esperança na ressurreição. Após a morte, floresceremos no jardim do Senhor.



Católicos, cristãos e descrentes se encontram nos Finados. Não vamos aos cemitérios para celebrar a morte e sim a esperança na ressurreição. É uma ocasião especial de reunião familiar e de amigos. Um dia de reencontro e reconciliação. A única coisa grave neste mundo é perder o amor, é perder-se dos irmãos e de Deus.

Participar das orações e das missas nos cemitérios ajuda cada um e todos a engajar ou concluir seus lutos com um olhar de esperança. Jesus Cristo é uma âncora em meio às tempestades da vida e face ao abismo da morte: "Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." (Jo 3,17).

